

instituição

IX Jornadas

A simplicidade da matemática

O Núcleo de Matemática da UBI (MATUBI) organizou a IX edição das Jornadas de Matemática nos dias 15, 16 e 17 de Março. As conferências procuraram salientar a importância da matemática afastando o seu mito de disciplina complexa.

Filipa Minhós



As Jornadas de Matemática incluíram uma feira do livro

“O nosso objectivo inicial é tentar mostrar que a matemática ainda está viva e que continua a dar um grande contributo à sociedade. Não é uma ciência morta, que já não tem nada para mostrar, muito pelo contrário” – afirma Ricardo Portugal, presidente do Núcleo de Matemática via ensino da UBI. “Matemática: uma ciência omnipresente” foi a temática geral abordada nas IX Jornadas de Matemática, que pretenderam sobretudo aumentar a formação académica, científica e pedagógica dos futuros professores da disciplina.

Afastar o “fantasma” da matemática do ensino português é também outro dos objectivos destas jornadas. “Uma das nossas lutas é tentar fazer com que o mito da

matemática, encarado como um bicho papão, vá desaparecendo, e com que cada vez mais professores estejam preparados para lutar contra esse tipo de situações” – explicita Ricardo Portugal.

Esta iniciativa parte do MATUBI e conta com o apoio do Departamento de Matemática da universidade. Os palestrantes convidados para estas conferências são, na sua grande maioria, professores do próprio departamento. “Não é preciso recorrer a nomes sonantes ou a pessoas vindas de fora para fazermos umas boas jornadas. Desta forma, até é mais fácil mostrar o que de melhor se pode fazer no Departamento de Matemática, e que de facto temos qualidade” – salienta o presidente do núcleo.

A IX edição das Jornadas de Matemática teve lugar no anfiteatro 6.1 da UBI, entre os dias 15 e 17 de Março. O maior destaque para estas conferências foi a presença de uma enfermeira, no dia 16 de Março. Ângela Simões procurou alertar os futuros professores de matemática para os possíveis acidentes que podem ocorrer numa sala de aula, explicando quais as normas de segurança a seguir. Ângela Simões participou ainda numa segunda conferência, na qual apresentou a forma de lidar com alunos com necessidades educativas especiais. Com uma adesão pouco elevada, as IX Jornadas de Matemática foram as últimas conferências realizadas nestes moldes. Os habituais dois ou três dias de conferências vão ser abandonados. “O nosso sistema de avaliação está a mudar. Agora temos aulas com presenças e minutos, pelo que este tipo de jornadas já não faz sentido” – explica o presidente do MATUBI. Para não obrigar os alunos a faltarem às aulas, a organização das jornadas sempre tentou conciliar o começo das conferências com as horas vagas dos alunos. Para o ano, o Núcleo de Matemática via ensino da universidade vai apostar na organização de ciclos de conferências ou *workshops* com a duração de um mês.

III Jornadas Nacionais de Bioquímica Potencialidades na investigação científica

Carina Ascensão

O Núcleo de Estudantes de Química da UBI (UBIQuímica) promove, pelo terceiro ano consecutivo, as Jornadas Nacionais de Bioquímica que tiveram lugar entre os dias 4 e 6 de Março. A descoberta de terapias eficazes para doenças que acarretam grandes custos humanos e económicos como a esquizofrenia, a rara doença de Batten e o cancro, são questões que preocupam os cidadãos em geral e que também foram discutidas no encontro. O mesmo se pode dizer da descoberta de novos fármacos e da aplicação da Bioquímica nos processos de atribuição de paternidade, identificação de um criminoso e avaliação do envolvimento de causa tóxica em determinada morte.

Entre as várias actividades do laboratório dos Serviços de Genética e Biologia Forense do Instituto Nacional de Medicina Legal (INML) consta a realização de perícias referentes a casos de parentesco, criminalística biológica e identifi-

cação genética individual, designadamente de restos cadavéricos.

A Bioquímica é uma das licenciaturas privilegiadas quando se abre um concurso em medicina legal para a ocupação dos quadros de um destes laboratórios. No entanto, estes concursos são raros e os quadros pequenos o que implica que sejam poucos os jovens a conseguir trabalho nesta área logo nas primeiras tentativas. Segundo a doutora Maria Fátima Pinheiro, Directora do Serviço de Genética e Biologia Forense da Delegação do Porto do INML, na área forense, “Portugal encontra-se ao mesmo nível de qualquer país europeu e de qualquer laboratório dos Estados Unidos da América”. Para ela, este tipo de conferência permite aos alunos consciencializarem-se das potencialidades que existem em Portugal e dar uma perspectiva aos alunos sobre o que querem fazer no futuro.

Apesar de o painel de temas ser muito interessante, variado e actual, houve uma menor adesão às



Foram vários os participantes

jornadas deste ano, 82 alunos inscritos face aos 107 do ano passado. O balanço feito por Tiago Capote, presidente da direcção do UBIQuímica, é, no entanto, positivo. “Houve um feedback muito positivo, as pessoas mostraram-se intervenientes e interagiram bem com os oradores o que não é muito habitual entre alunos e investigadores”.

ponto de vista

O pós-modernismo:

pressupostos epistémicos, entre a opção estética e a atitude ética

> António dos Santos Pereira

Voga hoje como pressuposto epistémico, atitude ética e opção estética, o pós-modernismo, caracterizado pela recusa de qualquer definição de acordo às normas da lógica. Com efeito, tudo quanto possa ser abarcado em conceito ou enquadrado em sistema deve considerar-se apenas moderno. Decerto, aquele constitui uma espécie de manifesto civilizacional da falência das grandes expectativas ocidentais: a descoberta do mundo em Quinhentos; a eliminação da dúvida na essência do eu de matriz cartesiana; as virtudes dos sistemas explicativos europeus, de pendor filosófico-racional, ou matemático, ou científico, dos séculos XVIII e XIX e os regimes políticos, legislativos, administrativos, assentes na proclamada boa lei. Deve considerar-se, também, como a correspondente estética da passagem de uma civilização assente no sector secundário da economia e na capacidade de transformação de matérias-primas em produtos acabados, mas que deixou o mundo ferido pela poluição global, pela dominação norte/sul, pela concentração, exploração e pelas guerras planetárias, para uma outra assente no sector terciário, portanto pós-industrial, apostada na descoberta dos valores da ecologia, da interculturalidade, da paz e da cooperação entre as pessoas e os povos, mau grado, marcada pelas consequências incontroláveis e dispersas dos actos transnacionais de terror e do frenesim e dos crimes violentos, paradoxalmente ditos urbanos.

Os pressupostos pós-modernos implicam todas as ciências sociais e humanas. Porque não cabe aqui abordar cada uma em particular, deixo considerando breves sobre a História e a Literatura. No que concerne à História, a atitude pós-moderna leva o autor a preocupar-se mais com a problematização do que com a descoberta, a narrativa e a afirmação; a preferir o particular ao geral; a apreciar mais a beleza e a graça do episódico do que a complicação do sistemático; a saber opor a subtilidade do micro à perspectiva do macro; a trazer para a História novas disciplinas como a Psicologia e a Antropologia. O imediatismo e fragmentário do pós-modernismo fazem do historiador mais um humanista do que um reformador, não um humanista à procura do homem essencial e definitivo, mas dos homens e das mulheres diferentes e concretas ou em paradigmas a descobrir. Um humanista, não à procura da descoberta do Mundo, mas dos milhões de mundos, sobrepostos, cruzados, disjuntos. Portanto, não uma história total, dependente de um aparelho conceptual abarcante ou de um sistema prévio imposto à realidade, mas casual e daí o maior relevo dado à biografia, à trajectória individual, à história do empreendimento ou da empresa, da instituição, do lugar e da região, do que à história nacional, civilizacional ou mundial. Melhor ainda, atenção ao quotidiano, às vivências e representações individuais, ao relativo em vez do absoluto. Mas decerto que este valorizar-se-á para quem ainda o aceita e o procura, porquanto objecto de descoberta e revelação. Da minha parte, creio que os princípios absolutos e intemporais devem deixar-se ao domínio da fé, mas nada obsta em sustentar o discurso neles porque os mesmos continuam a existir tão-só adjectivados: a Ordem, para o crente e para o teólogo, existe como ordem divina; para o ditador, como imperativo do estado e para o democrata, como condição da cidadania. Tal como o Amor e a Paz. Assim, uma perda crítica da importância do quantitativo, universal, em benefício do qualitativo, individual e uma denodada procura de equilíbrio entre os pressupostos epistémicos e os estéticos, ou seja a história, em simultâneo, ciência, arte e atitude.

No âmbito literário, o pós-modernismo também não parece fácil de esclarecer segundo as regras da boa lógica, com clareza e brevidade, mas perceptível, de forma negativa, em oposição, por exemplo, aos preceitos fundamentais da beleza literária: verosimilhança, naturalidade e racionalidade. No que concerne ao romancista, a atitude pós-moderna permite ir muito além da mera narrativa e do inerente circunstancialismo, atingindo, a esmo, a fronteira do ensaio, por vezes em confronto aos valores aceites, éticos, religiosos e estéticos, com sucesso publicitário e vantagens comerciais óbvias. O romancista pós-moderno nega também a lógica do racionalismo e o método dedutivo. O pós-modernismo literário é portador de uma estética de decomposição, de subversão da intriga, de deslegitimação, de frustração das expectativas do leitor e de recusa de fornecimento antecipado de uma visão organizada e totalitária do mundo. A atitude pós-moderna, neste âmbito, manifesta-se, pois, na consciência das narrativas complicadas ou seja dos textos que podem incluir-se ou apagar-se, salvar-se ou perder-se, sem prejuízo para a compreensão, tensão ou intenção da narrativa, deixando ao leitor, tornado interactivo, as mil tarefas de os supor, negar, recriar ou avaliar em imenso palimpsesto civilizacional.